



ISSN 2674-8169



Qualis B3  
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google  
Acadêmico

## **MANEJO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Ana Paula Martins Melo<sup>1</sup>, Letícia Gabriela de Almeida Freitas<sup>1</sup>, Maria Izabel de Mendonça Alves<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n8p1551-1563>

Artigo recebido em 27 de Julho e publicado em 27 de Agosto de 2026

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, além de alterações sensoriais que podem comprometer significativamente a adaptação do indivíduo aos diferentes ambientes, incluindo o consultório odontológico. Em pacientes pediátricos, essas características podem dificultar o atendimento clínico, tornando necessária a adoção de estratégias específicas de manejo comportamental e ambiental. O presente estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão de literatura, as principais estratégias de manejo odontológico utilizadas no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, destacando a importância das abordagens não farmacológicas na promoção da saúde bucal e na adaptação ao tratamento odontológico. A literatura demonstra que técnicas como o método falar-mostrar-fazer (Tell-Show-Do), dessensibilização sistemática, reforço positivo, comunicação alternativa, utilização de recursos visuais, estabelecimento de rotinas e adaptação do ambiente clínico apresentam resultados positivos. Conclui-se que o atendimento odontológico de pacientes pediátricos com TEA deve ser individualizado, humanizado e baseado em evidências científicas, permitindo uma assistência mais segura, eficaz e inclusiva, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde bucal dessa população.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Odontopediatria, Saúde Bucal, Manejo Comportamental, Atendimento Odontológico.

# Dental Management of Children with Autism Spectrum Disorder

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication and social interaction, restricted and repetitive patterns of behavior, as well as sensory alterations that may significantly compromise an individual's adaptation to different environments, including the dental office. In pediatric patients, these characteristics may make clinical care challenging, requiring the adoption of specific behavioral and environmental management strategies. The present study aimed to investigate, through a literature review, the main dental management strategies used in the care of children with Autism Spectrum Disorder, highlighting the importance of non-pharmacological approaches in promoting oral health and adapting patients to dental treatment. The literature demonstrates that techniques such as the Tell-Show-Do method, systematic desensitization, positive reinforcement, alternative communication, the use of visual resources, establishment of routines, and adaptation of the clinical environment have shown positive results. It is concluded that dental care for pediatric patients with ASD should be individualized, humanized, and evidence-based, allowing for safer, more effective, and inclusive care, thereby contributing to improvements in the quality of life and oral health of this population.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder, Pediatric Dentistry, Oral Health, Behavioral Management, Dental Care.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

Autor correspondente: Ana Paula Martins Melo [anapaulamartinsmelo@gmail.com](mailto:anapaulamartinsmelo@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Explicar O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecido como uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta como um espectro de maneira não linear e que engloba desde quadros leves até comprometimentos mais severos. Esta neurodivergência é caracterizada por deficiências no desenvolvimento neurológico, dificuldades sociais na comunicação, padrões restritos e repetitivos, assim como sensibilidades sensoriais e seletividade alimentar que se manifestam a partir da primeira infância e costumam persistir na vida adulta (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

Uma vez que a sensibilidade sensorial geralmente está associada à seletividade alimentar, muitos dos pacientes apresentam dificuldade com texturas, temperaturas e é comum que estas crianças se mantenham restritas a um único tipo de alimento que muitas das vezes é cariogênico, o que contribui para problemas na saúde bucal e sistêmica deste paciente (ROUX et al., 2017). No contexto da saúde, especialmente na odontologia, características como rigidez cognitiva, necessidade de rotina e novamente a sensibilidade sensorial — luz do consultório, sensação dos instrumentais e materiais dentários na região oral — podem interferir diretamente na adesão ao tratamento e na interação com o profissional, tornando o atendimento clínico mais desafiador e exigindo abordagens específicas e individualizadas (SILVA et al., 2021).

Neste cenário, o manejo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no consultório odontológico requer a adoção de estratégias comportamentais e ambientais que favoreçam a adaptação ao atendimento e reduzam a ansiedade da criança diante do ambiente clínico. A literatura descreve que técnicas não farmacológicas, como o método "falar-mostrar-fazer" (Tell-Show-Do), a dessensibilização sistemática e o reforço positivo, são amplamente utilizadas na odontopediatria e apresentam bons resultados em pacientes com TEA quando adaptadas às suas necessidades individuais. Além disso, a previsibilidade na consulta, por intermédio de rotina, uso de recursos visuais e a antecipação de cada procedimento, contribui significativamente na redução do estresse do paciente, levando-se em consideração a necessidade de rotina e previsibilidade do paciente pediátrico com TEA

(RÉGIS et al., 2023)

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, com o propósito de reunir evidências científicas relacionadas ao manejo odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para a construção do trabalho, foram utilizados artigos científicos, revisões bibliográficas, livros e documentos oficiais publicados em bases de dados eletrônicas, como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. As buscas ocorreram a partir dos descritores: "Transtorno do Espectro Autista", "saúde bucal", "odontologia", "odontopediatria", "manejo comportamental" e "autismo", além dos termos correspondentes em inglês (Autism Spectrum Disorder, Oral Health, Pediatric Dentistry, Behavioral Management).

O estudo teve como critério de inclusão artigos originais, revisões de literatura, revisões integrativas, revisões sistemáticas e documentos oficiais publicados entre os anos de 2017 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, que abordassem especificamente o manejo odontológico de crianças com TEA, as estratégias comportamentais não farmacológicas utilizadas no atendimento clínico, as adaptações do ambiente odontológico e as intervenções voltadas à promoção da saúde bucal nessa população. E como critério de exclusão trabalhos duplicados, pesquisas que abordassem exclusivamente pacientes adultos com TEA ou outras condições neurológicas sem relação direta com o transtorno, publicações sem acesso ao texto completo, artigos publicados em idiomas divergentes do português e inglês, pesquisas anteriores ao ano de 2017, resumos de congressos, cartas ao editor, editoriais, relatos de opinião, estudos com inconsistência metodológica e aqueles focados exclusivamente em intervenções farmacológicas ou sedação/anestesia geral sem a discussão de técnicas de manejo não farmacológico.

A busca inicial nas três bases de dados resultou em um total de 85 publicações identificadas. Após a remoção de 20 artigos duplicados e a triagem inicial por meio da leitura de títulos e resumos, restaram 65 estudos para avaliação detalhada. Aplicando-se criteriosamente os parâmetros estabelecidos, 50 estudos foram excluídos por não

atenderem aos critérios delimitados (dentre os quais: 18 abordavam apenas adultos ou outras síndromes, 12 eram focados exclusivamente em farmacologia/sedação, 11 não estavam disponíveis na íntegra ou anteriores a 2017 e 9 consistiam em resumos de eventos ou editoriais). Ao final do processo de seleção, 15 estudos foram elegíveis e incluídos para compor a análise qualitativa e discussão desta revisão.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A assistência odontológica direcionada ao público infantil diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige do cirurgião-dentista uma sólida compreensão acerca das barreiras que impactam diretamente a cooperação clínica e a manutenção da saúde bucal (SILVA *et al.*, 2021). A complexidade desse atendimento resulta da interseção entre o perfil neurobiológico do transtorno e o ambiente de consultório (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

### **1. Barreiras Sensoriais e Impactos na Saúde Bucal**

As peculiaridades no processamento dos estímulos sensoriais configuram um dos maiores obstáculos na clínica odontológica. Experiências corriqueiras para crianças neurotípicas — como a iluminação direta do refletor, o som característico de alta rotação e o contato físico dos instrumentais na cavidade oral — são frequentemente interpretadas por pacientes com TEA como estímulos exagerados e aversivos, desencadeando reações de fuga, medo ou agitação severa (BEZERRA *et al.*, 2023).

Em paralelo, a hipersensibilidade tátil e gustativa repercute diretamente nos hábitos alimentares da criança. É comum o estabelecimento de uma rígida seletividade alimentar, na qual o paciente restringe o cardápio a texturas específicas, muitas vezes associadas a produtos ultraprocessados e ricos em açúcares fermentáveis (ROUX *et al.*, 2017). Aliada à dificuldade na rotina de higiene oral diária no ambiente doméstico, essa dieta cariogênica eleva exponencialmente a vulnerabilidade a patologias bucais, como a cárie ativa e o acúmulo precoce de biofilme (PIRANEH *et al.*, 2022).

### **2. Abordagens Comportamentais Não Farmacológicas**

Para transpor tais barreiras sem recorrer imediatamente a sedações ou anestesia

geral, a literatura odontopediátrica enfatiza a eficácia de estratégias comportamentais estruturadas (RÉGIS et al., 2023)

Previsibilidade e Comunicação Adequada: Técnicas como o Tell-Show-Do (falar-mostrar-fazer) ajudam a desmistificar os instrumentos e diminuem a sensação de ameaça por meio da antecipação visual e sensorial (SILVA et al., 2021). No entanto, em quadros com maior comprometimento da linguagem verbal, o uso de abordagens visuais complementares — a exemplo de cartões ilustrados, histórias sociais e o sistema PECS — torna-se indispensável para estruturar a compreensão da consulta do início ao fim (GIASSI; COSTA, 2017).

Reforço Positivo: O uso contínuo de estímulos verbais encorajadores e recompensas simbólicas auxilia na consolidação gradual da confiança e na repetição de posturas colaborativas na cadeira odontológica (SILVA et al., 2022).

### **3. Ambiente Clínico e o Envolvimento Familiar**

A literatura diverge sutilmente quanto aos fatores de maior peso para o sucesso do atendimento: enquanto algumas correntes priorizam a modificação física do espaço — como o uso de consultórios com ambientes multissensoriais controlados, abafadores de ruído e luzes tenues para diminuir o esgotamento neurofisiológico do paciente (FALLEA et al., 2022) —, outras enfatizam que a infraestrutura isolada é inócua sem a construção de um vínculo socioafetivo sólido mediado pela família (AZEVEDO et al., 2022). O acolhimento e a anamnese detalhada junto aos responsáveis funcionam como a principal âncora de segurança para a criança.

Por fim, aponta-se que a insegurança profissional diante desses pacientes decorre, em grande parte, de lacunas na formação acadêmica tradicional em Odontologia, evidenciando a necessidade de capacitação continuada e de diretrizes clínicas baseadas em evidências para qualificar a assistência a essa população (BATISTA et al., 2025).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos selecionados evidenciou que o atendimento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda preparo técnico, adaptação ambiental e sensibilidade interpessoal por parte da equipe de saúde. De modo convergente, autores como Silva *et al.* (2021) e Santana *et al.* (2020) destacam que crianças com TEA enfrentam barreiras substancialmente maiores no consultório odontológico em comparação a crianças neurotípicas, sobretudo devido às alterações no processamento sensorial e às limitações na comunicação verbal e não verbal. No quadro, apresentam-se as publicações selecionadas, organizadas por autores e ano, título do trabalho e o seu foco principal de abordagem.

**Quadro** — Estudos selecionados sobre o manejo odontológico em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

| <b>Autor e Ano</b>                            | <b>Nome (Título do Estudo)</b>                                       | <b>Foco Principal</b>                                                                                              |
|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>American Psychiatric Association, 2022</b> | Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR      | Atualização dos critérios diagnósticos e caracterização do Transtorno do Espectro Autista e alterações sensoriais. |
| <b>Azevedo et al., 2022</b>                   | O manejo odontológico à pacientes com transtorno do espectro autista | Análise da relevância do acolhimento familiar e da formação de vínculo profissional para a segurança do paciente.  |
| <b>Batista et al., 2025</b>                   | Manejo Odontológico em Pacientes                                     | Identificação das lacunas na formação                                                                              |

| <b>Autor e Ano</b>          | <b>Nome (Título do Estudo)</b>                                                                                                                                 | <b>Foco Principal</b>                                                                                                     |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             | com Transtorno do Espectro Autista                                                                                                                             | acadêmica do cirurgião-dentista e necessidade de capacitação contínua.                                                    |
| <b>Bezerra et al., 2023</b> | Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa | Discussão sobre como a hipersensibilidade a ruídos, luz e toque interfere na conduta e adaptação no consultório.          |
| <b>Fallea et al., 2022</b>  | Sensory Adapted Dental Environment to Enhance Oral Care Delivery in Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Clinical Trial                        | Avaliação do ambiente odontológico adaptado sensorialmente (SADE) na diminuição do estresse fisiológico e comportamental. |
| <b>Giassi; Costa, 2017</b>  | Evolução no atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro do autismo por meio de PECS                                                       | Aplicação do sistema de comunicação por troca de figuras (PECS) na facilitação do atendimento odontológico.               |
| <b>Piraneh et al., 2022</b> | Oral health and dental caries experience among students aged 7-15                                                                                              | Mapeamento do índice de cárie, higiene bucal deficitária e                                                                |



| <b>Autor e Ano</b>          | <b>Nome (Título do Estudo)</b>                                                                                              | <b>Foco Principal</b>                                                                                                      |
|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             | years old with autism spectrum disorders in Tehran, Iran                                                                    | presença de biofilme dental em crianças e adolescentes com TEA.                                                            |
| <b>Régis et al., 2023</b>   | Manejo não farmacológico de pacientes com transtorno do espectro autista no atendimento odontológico: uma revisão narrativa | Sistematização de abordagens não farmacológicas e a importância da previsibilidade dos procedimentos clínicos.             |
| <b>Roux et al., 2017</b>    | Sensory processing and eating behaviors in children with autism spectrum disorder                                           | Relação entre o processamento sensorial alterado, a seletividade alimentar por texturas e a ingestão de dieta cariogênica. |
| <b>Santana et al., 2020</b> | Pacientes autistas: manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico                                    | Descrição de manobras de condicionamento infantil e adaptação gradual da criança à rotina do consultório.                  |
| <b>Silva et al., 2021</b>   | Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do                                            | Eficácia da técnica Falar-Mostrar-Fazer (Tell-Show-Do) e suas limitações em quadros de                                     |

| <b>Autor e Ano</b>        | <b>Nome (Título do Estudo)</b>                                          | <b>Foco Principal</b>                                                                                       |
|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                           | espectro autista durante o atendimento odontológico                     | comprometimento severo da linguagem.                                                                        |
| <b>Silva et al., 2022</b> | Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria | Avaliação do reforço positivo e de estratégias não farmacológicas gerais de cooperação na clínica infantil. |

*Fonte:* Elaborada pelos autores (2026).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou reunir e analisar evidências científicas acerca do manejo odontológico de pacientes pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), indicando que o atendimento dessa população pode demandar uma abordagem diferenciada, individualizada e fundamentada em estratégias que considerem suas particularidades comportamentais, comunicacionais e sensoriais. Nesse contexto, um ambiente acolhedor, previsível e adaptado pode contribuir para uma experiência odontológica mais favorável. As estratégias de manejo não farmacológico demonstram potencial para reduzir a ansiedade, o medo e as dificuldades de adaptação ao ambiente odontológico, enquanto a participação dos familiares ou responsáveis e a comunicação com a equipe são relevantes para o planejamento e a continuidade do cuidado. Entretanto, diante da heterogeneidade do espectro autista, as estratégias devem ser escolhidas de acordo com as características e necessidades de cada criança. Os resultados também evidenciam a importância da capacitação profissional e da abordagem do atendimento odontológico de pacientes com TEA durante a formação acadêmica, bem como do desenvolvimento de protocolos clínicos fundamentados em

evidências, sem desconsiderar a necessidade de adaptações individuais.

Dessa forma, os achados deste estudo apontam para a relevância de uma prática odontológica pautada na humanização, inclusão, acessibilidade e respeito às particularidades de cada paciente com TEA. A associação entre estratégias de manejo comportamental, adaptação do ambiente clínico, participação familiar e capacitação profissional apresenta-se como uma possibilidade importante para favorecer a promoção da saúde bucal e a qualidade da experiência odontológica dessa população. A diversidade das manifestações do transtorno e a necessidade de abordagens individualizadas reforçam a importância da realização de novos estudos, especialmente pesquisas clínicas e longitudinais que avaliem a efetividade das diferentes estratégias de manejo em distintos perfis de pacientes. Assim, espera-se que futuras investigações possam ampliar o conhecimento disponível e contribuir para o desenvolvimento de práticas odontológicas cada vez mais inclusivas, individualizadas e baseadas em evidências.

## REFERÊNCIAS

MERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR**. 5. ed. text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

AZEVEDO, D. J. A. et al. O manejo odontológico à pacientes com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 15424–15434, 2022. A

BATISTA, V. M. A. et al. Manejo Odontológico em Pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 113–123, 2025.

BEZERRA, A. T. M. et al. Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa. **e-Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. e1742441, 2023.

FALLEA, A. et al. Sensory Adapted Dental Environment to Enhance Oral Care Delivery in Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Clinical Trial. **Children**, v. 9, n. 1, p. 45–56, 2022.

GIASSI, G. A.; COSTA, A. M. Evolução no atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro do autismo por meio de PECS. **Revista Científica de Odontologia**, v. 5, n. 2, p. 12–20, 2017.

PIRANEH, H. et al. Oral health and dental caries experience among students aged 7-15 years old with autism spectrum disorders in Tehran, Iran. **BMC Pediatrics**, v. 22, n. 1, p. 116–125, 2022.

RÉGIS, B. L. O. et al. Manejo não farmacológico de pacientes com transtorno do espectro autista no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 409–418, 2023.

ROUX, S. et al. Sensory processing and eating behaviors in children with autism spectrum disorder. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 34, p. 1–8, 2017.

SANTANA, L. M. et al. Pacientes autistas: manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 155–165, 2020.

SILVA, A. C. et al. Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e16101623078, 2021.

SILVA, L. O. et al. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. **e-Acadêmica**, v. 3, n. 1, e063186, 2022.